

Caracterização do Sistema Produtivo da Mangabeira no Município de Itaporanga D´Ajuda, Sergipe





ISSN 1678-1961

Setembro, 2009

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 48

Caracterização do Sistema Produtivo da Mangabeira no Município de Itaporanga D'Ajuda, Sergipe

Raul Dantas Vieira Neto

Vítor e Silva Melo

José Osman Dantas

Aracaju, SE

2009

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br/index.php?idpagina=fixas&pagina=publicacoesonline>

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 4009-1344

Fax: (79) 4009-1399

www.cpatc.embrapa.br

sac@cpatc.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: Ronaldo Souza Resende

Secretária-Executiva: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues

Membros: Semíramis Rabelo Ramalho Ramos, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ana da Silva Lédo, Flávia Karine Nunes Pithan, Ana Veruska Cruz da Silva Muniz, Hymerson Costa Azevedo.

Supervisora editorial: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues

Revisão Bibliográfica: Josete Cunha Melo

Tratamento de ilustrações: Sandra Helena dos Santos

Editoração eletrônica: Sandra Helena dos Santos

Foto da Capa: Joana Maria Santos Ferreira

1ª edição

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

Vieira Neto, Raul Dantas

Caracterização do sistema produtivo da mangabeira no município de Itaporanga D'Ajuda, Sergipe / Raul Dantas Vieira Neto, Vitor e Silva Melo, José Osman Dantas. -- Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2009.

10 p. - (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN1678-1961; 48).

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br/index.php?idpagina=fixas&pagina=publicacoesonline>

1. Mangaba. 2. Cadeia produtiva. 3. Extrativismo. 4. Coleta artesanal. 5. Agricultura familiar. 6. Itaporanga D'Ajuda - Sergipe. 7. Melo, Vitor e Silva. 8. Dantas, José Osman. I. Título. II. Série.

CDD 634.6

Sumário

Resumo	4
Abstract	6
Introdução	7
Materiais e Métodos	10
Resultados e Discussão	10
Conclusões	17
Referências Bibliográficas	19

Caracterização do Sistema Produtivo da Mangabeira no Município de Itaporanga D´Ajuda, Sergipe

Raul Dantas Vieira Neto¹

Vítor e Silva Melo²

José Osman Dantas ³

Resumo

Tendo em vista a grande importância econômica da mangabeira no município de Itaporanga D´Ajuda, Sergipe, e o seu potencial como geradora de ocupação e renda para o produtor rural aonde esta espécie frutífera ocorre de forma espontânea, foram coletadas informações de ordem social e agrícola, focadas nas famílias que têm na coleta e venda da mangaba uma importante fonte de renda. O presente trabalho teve como objetivo gerar um diagnóstico da cadeia produtiva da mangaba, como passo inicial para o estabelecimento de políticas voltadas para o seu fortalecimento. O estudo foi desenvolvido nas localidades ou povoados denominados Caueira, Pariporé, Lagoa Redonda e no Assentamento Dorcelina Folador, locais aonde a ocorrência de mangabeiras nativas é mais freqüente. Foram pesquisadas ao acaso, 212 famílias do total de 320 que vivem da atividade rural naquelas localidades, o que corresponde a 66% do total. Com base nos resultados alcançados, concluiu-se que naquele município, à semelhança do que ocorre em outros nas mesmas condições, a mangaba é proveniente do extrativismo, sendo explorada com baixo uso de tecnologia, por pequenos

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestrando em Agroecossistemas, NEREN/UFS, pesquisador EMDAGRO/EMBRAPA, Aracaju, Sergipe. E-mail: raul@cpatc.embrapa.br.

² Engenheiro Agrônomo, Mestrando em Agroecossistemas, NEREN/UFS. Aracaju, Sergipe. E-mail: vitoragronomia@hotmail.com.

³ Bacharel em Ciências Agrícolas e Administração de Empresas, secretário da agricultura do município de Itaporanga D´Ajuda, Sergipe.

agricultores familiares, com produção predominante de até 1,5 tonelada anual por família. Verificou-se um baixo índice de famílias que recebem assistência técnica, porém é alto o nível de satisfação com a atividade, uma vez que a maior parte dos produtores não pretende implantar uma outra exploração agrícola em seus imóveis, a não ser o cultivo racional desta espécie. Com base no universo de produtores pesquisado, estimou-se que no município de Itaporanga D´Ajuda são comercializados anualmente em torno de 420 toneladas do fruto, sendo que a maior parte da produção tem como destino a agroindústria.

Characterization of the sistem productive of mangaba fruit, in Itaporanga d´Ajuda, Sergipe, Brazil

Abstract

Mangaba fruit has great importance in the city of Itaporanga D´ Ajuda, Sergipe, due to its potential as generator of employment and income to farmers where the species occurs spontaneously. We collected social and agricultural information, focusing on families in which collection and sale of mangaba are important source of income. This study aimed to generate a diagnosis of the production chain of mangaba, as an initial step towards the establishment of policies geared to the strengthening of the activity. The study was conducted in the localities or villages of Caueira, Pariporé, Lagoa Redonda and the land reform settlement Dorcelina Folador, places where the occurrence of native Mangabeiras is more frequent in that municipality. We surveyed randomly 212 out of 320 families living in rural activity in those locations, representing 66% of total. Based on the results, we concluded that in Itaporanga, as occurs in other cities under the same conditions, the mangaba economy is derived from the extractivism, and operated with low technology by small farmers, with predominant production of up to 1,5 ton/year/family. There was a low percentage of families receiving assistance, but the level of satisfaction with the activity is high, as most producers do not want to deploy other crops on their property, besides the improvement of mangaba production system. Based on the universe of producers surveyed, it was estimated that the city of Itaporanga D´Ajuda sells annually around 420 ton. of mangaba fruit, with most of the production target to the agribusiness.

Introdução

Segundo Vieira Neto e outros (2002), a mangabeira, (*Hancornia speciosa* Gomes), frutífera da família das apocináceas, é planta arbórea de porte médio, que atinge de 5 a 10 metros de altura. Nativa do Brasil é encontrada vegetando espontaneamente nos Tabuleiros Costeiros e Baixadas Litorâneas do Nordeste, onde é mais abundante, até nas áreas de Cerrado da Região Centro-Oeste; verifica-se ainda sua ocorrência nas Regiões Norte e Sudeste. No Nordeste, a mangabeira faz parte da vegetação de Restinga e de Cerrado ou Tabuleiro; é encontrada desde a faixa litorânea até o Agreste, vegetando em solos profundos, pobres e arenosos.

No litoral, a especulação imobiliária e a implantação de monoculturas, a exemplo dos coqueirais, canaviais e pastagens são as principais causas da redução da vegetação nativa e conseqüentemente do número de mangabeiras. Apesar disso, em algumas regiões esta frutífera é preservada após a erradicação da vegetação original, sendo encontrada em áreas de capoeira, pastagens e entre a vegetação cultivada.

Embora também seja produtora de látex, o fruto, denominado "mangaba" é o seu principal produto; este nome tem origem na língua tupi-guarani e significa "coisa boa de comer". A mangaba apresenta aroma e sabor muito apreciados e sua utilização agroindustrial é largamente difundida em Sergipe e em outros estados do Nordeste, principalmente na fabricação de suco e do sorvete, podendo ainda ser utilizada na produção de doces, xarope, compotas, vinho e vinagre.

Apesar do potencial apresentado, o extrativismo ainda é a sua principal forma de exploração; estima-se que durante parte do ano, em todo o Estado de Sergipe, aproximadamente 5.000 famílias pratiquem a coleta extrativa da mangaba. Porém, a crescente valorização da fruta no mercado, em paralelo à valorização das terras do litoral, tem gerado conflitos. Segundo Schmitz e outros (2008), podem ser identificados nas áreas de ocorrência nativa da mangabeira, quatro tipos de conflitos classificados segundo os tipos de atores envolvidos, quais sejam: entre as catadoras nas áreas de acesso comum e entre as catadoras de diferentes lugares - que competem na coleta do recurso - além do conflito entre as catadoras e os proprietários de terras - que vêm cercando as propriedades e

impedindo o livre acesso - e entre catadoras e representantes de órgãos governamentais (IBAMA, Instituto Chico Mendes e outros). Segundo os autores, a maioria dos conflitos ocorre entre catadoras e proprietários de terras, que, em geral, conseguem tirar mais vantagem das relações de poder existentes. Diante dessa situação, a mangabeira tende a se transformar ao longo do tempo em cultura agrícola convencional e a coleta extrativista em áreas de livre acesso tende ao desaparecimento, o que suscita a implementação de políticas de inclusão social e econômicas voltadas para comunidades tradicionais que têm na mangaba uma importante fonte de renda.

Segundo Mota (2008), Homma (1990; 1993) aponta a inevitável extinção da atividade extrativa, citando como principais causas aquelas inerentes à extração do recurso em si, dado o desequilíbrio na taxa de regeneração, o processo de domesticação, o desenvolvimento de substitutos industriais, face à incapacidade do setor extrativo de atender à demanda crescente, a expansão da fronteira agrícola e o crescimento populacional que, por requererem maior demanda de terras, destroem a base extrativa, independente de sua rentabilidade". Este mesmo autor acrescenta ainda: "O extrativismo vegetal constitui uma base de desenvolvimento de vulto bastante frágil, que se justifica mais pelo nível de pobreza dos seus habitantes e do mercado informal de mão-de-obra".

De acordo com dados de produção nacional de mangaba, por região e por Estado, no período dos anos de 2001 a 2005 (IBGE, 2007), com exceção de Minas Gerais e Mato Grosso, só há registro de colheita deste fruto na região Nordeste, sendo Sergipe, Bahia e Rio Grande do Norte, atualmente os maiores produtores (tabela 1). Já os dados de produção extrativa de mangaba fornecidos pelo IBGE (2007), mostram que em Sergipe estão os três municípios maiores produtores de mangaba do Brasil, sendo eles Estância, Pirambú e Itaporanga D´Ajuda, respectivamente, o que dá uma noção da importância desta fruta para o Estado (tabela 2).

O zoneamento agrícola para espécies frutíferas no Estado de Sergipe (Fonseca et al., 2004) informa que o município de Itaporanga D´Ajuda, possuidor de uma área total de 757 km², apresenta 294 km² de áreas agricultáveis aptas ao cultivo da mangabeira, o que representa 38% da área total do município. Apesar da reconhecida potencialidade da mangabeira, o fato é que na maior parte das regiões produtoras, ainda é precário o conhecimento da realidade dos aspectos que envolvem a exploração desta espécie, o que dificulta o estabeleci-

mento de políticas voltadas para o fortalecimento da sua cadeia produtiva.

O presente trabalho teve como objetivo conhecer detalhadamente o sistema produtivo da mangaba no município de Itaporanga D'Ajuda, tanto no aspecto produtivo quanto social e comercial, como forma de obter subsídios que permitam o estabelecimento de políticas voltadas para esta atividade.

Tabela 1. Produção nacional extrativa de mangaba, por região e por Estado, no período dos anos de 2001 a 2005 (toneladas).

<i>ANO</i>	<i>2001</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>
BRASIL	1181	1147	999	790	811
NORDESTE	690	701	764	785	806
SUDESTE	490	445	235	5	5
CENTRO OESTE	1	1	-	-	-
RN	28	31	63	76	79
AL	-	32	37	31	19
SE	492	475	500	509	497
BA	170	163	164	169	163
MG	490	445	235	5	5
MT	1	1	-	-	-
PB	-	-	-	-	48

Fonte: IBGE, 2007

Tabela 2. Quantidade de mangaba produzida na extração vegetal em toneladas, no Estado de Sergipe, no ano de 2005.

<i>Região produtora</i>	<i>Município</i>
Leste sergipano	Estância (315), Pirambu (82), Itaporanga D Ajuda (43), Indiaroba (24), Barra dos Coqueiros (14), Santa Luzia do Itanhí (7), Japarutuba (5), São Cristóvão (5), Pacatuba (2)

Fonte: IBGE, 2007

Materiais e Métodos

O trabalho foi realizado no ano de 2006, sendo constituído da caracterização de parte significativa das famílias residentes na zona rural do município de Itaporanga D'Ajuda, nas regiões onde a mangabeira é encontrada vegetando de forma nativa. O estudo foi desenvolvido nas localidades ou povoados denominados Caueira, Pariporé, Lagoa Redonda e no Assentamento Dorcelina Folador, locais aonde a ocorrência de mangabeiras nativas é mais freqüente, naquele município. Foram pesquisadas ao acaso, 212 famílias do total de 320 que vivem da atividade rural naquelas localidades, o que corresponde a 66% do total. Utilizou-se um formulário, através do qual foram obtidos dados relativos a aspectos de ordem familiar e social, e dados que permitiram a caracterização das propriedades agrícolas e das formas de exploração, além de aspectos relacionados ao manejo agrícola da propriedade e da produção.

Todo o trabalho de campo foi conduzido com recursos financeiros e pessoal da Prefeitura Municipal daquele município, tendo sido esta uma das etapas desenvolvidas na implementação de um projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável, a ser financiado pela Fundação Banco do Brasil.

Resultados e Discussão

Verificou-se que no universo das famílias pesquisadas, 87% (186 famílias) têm como atividade principal a exploração extrativista da mangaba, seja ela realizada na própria unidade agrícola familiar ou em área de terceiros, sendo estas famílias o alvo principal das análises contidas no presente trabalho; das demais, 12 desenvolvem cultivos convencionais, 8 vivem da pesca artesanal e 6 têm como principal fonte de renda a prestação de serviços como trabalhadores rurais (tabela 3). Em apenas 10% das famílias que têm como atividade principal a exploração da mangaba, os chefes de família desenvolvem outras atividades remuneradas, sendo elas as de funcionário público (6), trabalhador rural (6), carpinteiro (3), comerciante (3) e motorista (2).

Tabela 3. Principal atividade das famílias rurais inicialmente pesquisadas no município de Itaporanga D`Ajuda, Sergipe, nas localidades aonde a mangabeira ocorre de forma significativa.

<i>PRINCIPAL ATIVIDADE</i>	<i>NÚMERO DE FAMÍLIAS</i>
Extrativismo de mangaba	186
Produtor rural (cultivos convencionais)	12
Pescador artesanal	08
Trabalhador rural	06
TOTAL	212

Analisando-se o poder aquisitivo, verificou-se que a maior parte das famílias pesquisadas informou possuir renda média mensal de 01 salário mínimo (tabela 4). Verificou-se ainda que todas elas possuem acesso à escola, posto médico e tratamento odontológico e que 47% das famílias são beneficiadas pelo programa governamental denominado “bolsa família”.

Tabela 4. Renda média mensal por família em número de salários mínimos e número de famílias dentro da faixa de renda.

<i>RENDA MÉDIA MENSAL</i>	<i>NÚMERO DE FAMÍLIAS</i>
01	120
02	42
03	09
04	03
Acima de 05	12

Apenas 48% dos produtores são ligados a alguma entidade associativa. Estes dados refletem o baixo nível de organização, o que dificulta o acesso a benefícios para o setor. Por ser uma fruta perecível, a redução de perdas e a agregação de valor envolve a necessidade da existência de uma estrutura para lavagem, seleção, congelamento e despulpamento, estrutura esta de custo inacessível aos pequenos produtores de forma individual. A falta de organização também resulta, não raro, em um sistema de exploração predatório, no qual “a mangaba é de

quem pegar primeiro”, o que resulta na colheita de frutos com grau inadequado de maturação e prejuízos físicos às plantas, durante a colheita. Esses problemas são observados principalmente quando a coleta é realizada em áreas de terceiros ou devolutas. Frutas de melhor qualidade são obtidas nas áreas agrícolas pertencentes à unidade familiar, onde não é permitida a colheita livre realizada por terceiros, característica presente de forma marcante no povoado Caueira.

O acesso ao crédito também foi alvo do estudo. Observa-se na tabela 5, que 59% das famílias pesquisadas já tiveram acesso ao crédito, principalmente através das linhas destinadas ao agricultor familiar, denominadas Pronaf B e Pronaf C.

Tabela 5. Tipo de crédito e número de famílias que tiveram acesso.

<i>TIPO DE CRÉDITO</i>	<i>NÚMERO DE FAMÍLIAS</i>
Pronaf B	61
Pronaf C	45
Pronaf D	03
Pronaf Jovem	02

Em termos fundiários, verificou-se que a maior parte (45%) dos imóveis foi obtida por meio de herança, o que levou a um gradual fracionamento de imóveis maiores, dentro dos núcleos familiares, ao longo do tempo. Talvez em decorrência desta particularidade é que a quase totalidade dos imóveis das 186 famílias estudadas (97%) é constituída de pequenas propriedades com até 10 hectares, fazendo com que no município de Itaporanga, a cultura da mangabeira possua a característica de ser explorada basicamente por pequenos produtores. O universo dos imóveis estudados corresponde a uma área total de 985 hectares (Figura 1), sendo que a maior parte da produção vem dos imóveis com área de 10 hectares.

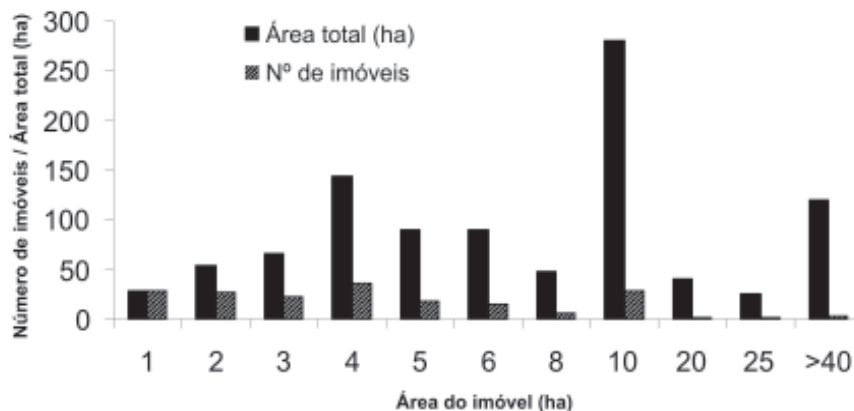


Figura1. Número de imóveis, tamanho dos imóveis e soma total da área por faixa de tamanho de imóveis.

Com relação às demais características dos imóveis produtores de mangaba, observou-se que a totalidade possui solo com textura arenosa e topografia com declividade leve. Não existe rede pública de abastecimento de água, sendo que a fonte de água mais freqüente é o poço tubular (75%), com água considerada potável, mas consumida sem tratamento, seguido de rio/riacho (16%), cisterna (6%) e minante (1,6%). Observou-se que 96% das propriedades pesquisadas são servidas por energia elétrica, predominantemente monofásica (88%) e todas as propriedades possuem acesso rodoviário às áreas e produção.

A maior parte dos produtores (60%) utiliza nos tratos das suas áreas agrícolas, serviço terceirizado de trator com grade ou com arado, sendo que apenas 0,5% deles utiliza a tração animal. Este fato pode ser explicado pela boa disponibilidade de tratores pertencentes às associações de produtores. Os demais 38% não utilizam em seus imóveis nenhum tipo de máquina ou implemento agrícola, denotando característica de exploração exclusivamente extrativista.

O uso da análise do solo, aplicação de calcário e adubação, são pouco comuns, sendo que a adubação mais comumente aplicada é a orgânica, com a utilização de esterco bovino. A maior parte dos produtores não combate a formiga cortadeira nem aplica agrotóxicos na lavoura (tabela 6).

Tabela 6. Uso de análise do solo, calcário, adubação, combate às formigas e pulverização de plantas em imóveis produtores de mangaba, no município de Itaporanga D´Ajuda.

<i>PRÁTICAS AGRÍCOLAS</i>	<i>SIM</i>	<i>NÃO</i>
Análise de solo	27	159
Uso de calcário	21	165
Uso de adubação	21	165
Combate formigas	69	117
Pulveriza as plantas	21	165

Verifica-se que embora a mangabeira seja, de longe, a principal cultura agrícola nas localidades pesquisadas, outros cultivos também são conduzidos pelas famílias que têm na coleta da mangaba a atividade principal, sendo os principais por ordem de ocorrência, o coqueiro, o cajueiro, a mandioca, além da banana, acerola, mamão e batata (tabela 7).

Tabela 7. Cultivos encontrados nos imóveis produtores de mangaba pesquisados

<i>CULTIVOS ENCONTRADOS</i>	<i>OCORRÊNCIAS (%)</i>
Mangabeira nativa	100
Coco	27
Caju	6
Mandioca	5
Banana	3
Acerola	2
Mamão	2
Batata	2

Um dado que demonstra a importância atribuída pelos produtores à mangabeira, é o fato de que, das 186 famílias que colhem mangabas provenientes de plantas nativas, 138, correspondente a 74%, não pretendem desenvolver outro cultivo, demonstrando estar satisfeitas com os resultados obtidos com aquele produto. Na tabela 8, outro dado que reforça ainda mais esta idéia é que, das famílias que desejam implantar cultivos, a grande maioria (43%) pretendem implantar o cultivo racional da mangabeira, como forma de aumentar a produção.

Tabela 8. Produtores extrativistas de mangaba que pretendem implantar cultivos em suas propriedades.

<i>CULTURA</i>	<i>NÚMERO DE PRODUTORES</i>
Mangabeira	21
Acerola	10
Coco	06
Mandioca	06
Banana	03
Maracujá	02

Verificou-se que a atividade pecuária tem importância secundária, tendo em vista que apenas 28% das famílias desenvolvem algum tipo de criação, sendo as principais a bovinocultura (11%) e as aves caipiras (10%), havendo ainda algumas famílias que produzem aves de engorda (4%), suínos (2%) e peixes (1%).

Não obstante a grande importância da mangabeira como geradora de renda, verificou-se que apenas 10% das famílias pesquisadas recebem assistência técnica. Em decorrência disto é que parte considerável dos produtores não utilizam práticas recomendáveis nos aspectos conservacionistas nem de manejo, colheita, pós colheita e processamento. A utilização destas práticas viria melhorar consideravelmente a produção e a qualidade da mangaba e seus subprodutos.

Com o objetivo de fazer uma estimativa da produção total de mangaba do município, interrogou-se os produtores a respeito da quantidade em quilos da fruta produzida anualmente em cada imóvel rural, tendo como referencial faixas de produção que iam de 500 a 8.000 quilos (tabela 9). Verificou-se que 79 das famílias produzem entre 500 kg e 1.500 kg, sendo que a maioria - 40% - produz 1.000 kg anuais. Multiplicando as diversas faixas médias de produção pelo número de produtores, obtém-se uma estimativa de produção anual de 285,5 toneladas de mangaba.

Levando-se em conta que do total das 212 famílias entrevistadas ao acaso, 87% exploram a mangabeira de forma extrativista, estima-se que das 320 famílias existentes nas localidades produtoras de mangaba do município, 280 famílias produzem mangaba. Assim sendo, pode-se também estimar que, se 186 famílias

produzem anualmente 285,5 toneladas, as 280 famílias produziram, aproximadamente 429 toneladas. Pode-se chegar a uma estimativa de produção ainda maior, se levarmos em consideração a produção de mangabas em comunidades onde existem mangabeiras, embora em quantidade pouco expressiva.

Segundo o IBGE (2007), embora o município de Itaporanga D`Ajuda seja o terceiro maior produtor nacional de mangaba, a produção extrativa deste fruto no município é de apenas 43 toneladas, dado que é 10 vezes menor do que o estimado no presente trabalho.

Tabela 9. Estimativa de produção total anual de mangaba no município de Itaporanga D`Ajuda, Sergipe, levando em consideração o número de famílias produtoras e a produção média por família, em quilos ao ano.

<i>N DE FAMÍLIAS</i>	<i>PRODUÇÃO MÉDIA ANUAL (kg)</i>	<i>PRODUÇÃO TOTAL (kg)</i>
32	500	16.000
76	1.000	76.000
39	1.500	58.500
09	2.000	18.000
06	2.500	15.000
09	3.000	27.000
09	4.000	36.000
03	5.000	15.000
03	8.000	24.000
TOTAL		285.500

Por ser uma das frutas mais consumidas na forma de polpa e sorvetes no Estado de Sergipe, a agroindústria tem sido o principal destino das mangabas produzidas em Itaporanga. Questionados sobre qual seria o principal canal de comercialização utilizado para o escoamento da produção, verificou-se que 41% dos produtores vendem para a agroindústria. A venda em feiras livres (27%), para intermediários ou atravessadores (25%) e em feiras regionais (6%) são os outros canais de comercialização utilizados. Sabe-se, porém, que independente do canal de comercialização preferido, a quase totalidade dos frutos têm como destino final a indústria. Verifica-se que as agroindústrias de maior porte adqui-

rem os frutos diretamente do produtor ou por intermédio de terceiros e as pequenas sorveterias adquirem em feiras livres locais ou regionais. Devido ao fato de que a maior parte dos produtores/catadores não possui estrutura para conservação das frutas, os mesmos se vêem na necessidade de comercializar a mangaba “in natura”, por preço inferior ao obtido para a polpa concentrada e para o fruto congelado, comercializado na entressafra. O preço do fruto “in natura”, durante a safra é em torno de R\$ 1,00 o quilo; na entressafra verifica-se aumento de preço superior a 100%; já a polpa concentrada pode ser vendida às agroindústrias por R\$ 2,00 o quilo, mesmo durante a safra, o que demonstra a importância da criação de infra-estrutura de beneficiamento e armazenamento para aqueles que têm a mangaba como fonte de renda.

Conclusões

Em parte significativa do município de Itaporanga D' Ajuda, a mangaba assume grande importância econômica para considerável número de famílias no período de novembro a junho, que corresponde à safra desta fruta. Verificou-se que toda a produção neste município é proveniente do extrativismo, com a coleta sendo realizada não só em áreas de terceiros, mas principalmente em pequenos imóveis, com áreas de até 10 hectares. A maior parte dos imóveis foi obtida por meio de herança, o que pode explicar o pequeno tamanho atual, resultante da divisão de imóveis maiores, ocorrida ao longo dos anos, no âmbito familiar. Um dado que demonstra a importância da mangaba na geração de renda, é que 88% das propriedades agrícolas das localidades estudadas têm na coleta e venda desta fruta a sua principal fonte de renda. Verificou-se que 79% dos produtores entrevistados coletam até 1.500kg de mangaba ao ano, o que evidencia ser este um produto obtido basicamente por pequenos produtores familiares. Com base no universo de produtores entrevistados, estimou-se que o município produz anualmente em torno de 420 toneladas de frutos, o que difere significativamente do informado pelo IBGE (2007), que é de apenas 43 toneladas; com base neste dado, pode-se concluir que a produção total do Estado de Sergipe, deve ser muitas vezes superior ao informado pelas fontes oficiais.

A utilização de tecnologia é insignificante, em parte pela rusticidade da planta e

em parte pela baixa disponibilidade de assistência técnica voltada para a esta atividade. A maioria dos produtores não utiliza análise de solo, nem de calcário, combate às formigas ou pulverizações com agrotóxicos. A adubação é feita em pequena escala, utilizando-se principalmente o esterco bovino. Isto confere à mangaba a característica de ser um fruto naturalmente orgânico, o que é um aspecto a ser explorado na conquista de mercados mais exigentes.

O nível de satisfação com a produção extrativista da mangaba é alto, uma vez que 74% dos produtores não pretendem implantar outro cultivo em seus imóveis e, entre os demais, a maioria (43%) pretende implantar o cultivo tecnificado da mangabeira, como forma de ampliar a produção. A implantação de cultivos tecnificados poderá compensar em parte a diminuição da quantidade de mangabeiras nativas e contribuir para o aumento da oferta de frutos, porém verifica-se a necessidade de geração e difusão de tecnologias voltadas para o aumento da produtividade e da qualidade da produção. O melhor aproveitamento das potencialidades da mangabeira depende ainda da criação de infra-estrutura comunitária de tratamento pós-colheita, processamento e armazenamento, porém, estas e outras conquistas são dificultadas pelo baixo nível de organização dos produtores.

Diante da crescente demanda por frutos e da gradual diminuição da oferta devido principalmente à crescente devastação da vegetação nativa em decorrência da implantação de grandes culturas e do crescimento imobiliário, fica evidente a necessidade do estabelecimento de políticas voltadas para o fortalecimento da cadeia produtiva da mangaba. Além disso, a gradual diminuição da disponibilidade de áreas pertencentes a terceiros disponíveis para a livre coleta, o que tem a potencialidade de gerar conflitos de diversas modalidades, exige a implementação de políticas específicas que busquem a inclusão daqueles que não possuem áreas próprias para a produção. Alternativas como a criação de unidades de conservação com uso controlado dos recursos naturais pode viabilizar a manutenção desta prática tradicional, além de permitir a conservação "in situ" e o estudo do patrimônio genético.

Referências Bibliográficas

FONSECA, E. L. da; BOLFE, E. L.; SILVA JÚNIOR, J. F. da. **Zoneamento agrícola para espécies frutíferas tropicais do Centro-Sul do estado de Sergipe:** abacaxi, banana, mamão e mangaba. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2004. 19 p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Boletim de Pesquisa, 4).

IBGE. **Produção extrativa vegetal.** Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z>. Acesso em: 20/10/2007.

MOTA, D. M. da; SCHMITZ, H.; SILVA JUNIOR, J. F. DA. Atores, canais de comercialização e consumo da mangaba no Nordeste brasileiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 46, p. 121-143, 2008.

SCHMITZ, HERIBERT ; MOTA, DALVA MARIA DA; SILVA JÚNIOR, JOSUÉ FRANCISCO DA. Conflitos Sociais cercam as catadoras de mangaba. In: Associação Nacional de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, 2008, Brasília. Associação Nacional de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, 2008.

VIEIRA NETO, R.D.; CINTRA, F.L.D.; SILVA, A.L. da; SILVA JÚNIOR, J.F., COSTA, J.L. da S.; SILVA, A.A.G. da; CUENCA, M.A.G. Sistema de produção de mangaba para os tabuleiros costeiros e baixada litorânea. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2002. 22p. (Embrapa Tabuleiros Costeiros. Sistemas de Produção, 02). Disponível em <http://www.cpatc.embrapa.br>.

Embrapa

Tabuleiros Costeiros

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

